

**ECONOMIA**

# Economia à espera de dias melhores

Após três anos de crise, economia desenhou em 2017 sua retomada, que deve ganhar mais força em 2018

Por: Marina Barbosa, da Folha de Pernambuco em 30/12/17 às 10H08, atualizado em 29/12/17 às 22H38



## Economia à espera de dias melhores

Foto: Arte/Folha de Pernambuco

Esperança. Pode até parecer só mais um desejo de réveillon, mas esta realmente é a expectativa que o ano novo traz para o campo econômico. É que, depois de três anos consecutivos de queda, a economia brasileira começou a desenhar um processo de retomada em 2017 e esse movimento

deve ganhar força ao longo de 2018. Basta ver as projeções do mercado financeiro para perceber o otimismo: o Boletim Focus tem ampliado seguidamente a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e já projeta uma alta de 2,68% do indicador no próximo ano. Os analistas esperam até ver uma retomada do nível de investimentos em 2018. Por isso, também dizem que, desde que mantenha a cautela, o brasileiro já pode procurar oportunidades de investimento, inclusive nas criptomoedas.

“Do ponto de vista da atividade econômica, 2018 tem tudo para ser um ano mais positivo. Afinal, o processo de recuperação econômica que começou no primeiro trimestre de 2017 está ganhando força e deve ficar mais veloz em 2018, espalhando-se por todos os setores da economia”, acredita a economista do Santander, Adriana Dupita. “Tanto o Brasil quanto Pernambuco terão anos melhores, mas talvez o Estado cresça um pouco menos que o País”, completa a economista da Ceplan Consultoria Econômica e Planejamento, Tânia Bacelar, que projeta um PIB de 2,4% para Pernambuco em 2018, mas diz que a economia estadual pode voltar a crescer mais que a brasileira com o passar do tempo. “Os investimentos realizados em Pernambuco antes da crise continuam rodando e podem ganhar força com a recuperação da economia nacional”, completa o diretor da TGI Consultoria em Gestão, Francisco Cunha.

**Leia também:**

**Mercado de olho nas eleições e na reforma**

**Brasileiros podem voltar a investir em 2018**

É por isso que, mesmo depois de todos os baques enfrentados nos últimos anos, a economista do Santander define o cenário de 2018 como um verdadeiro “paraíso econômico”. “A economia vai crescer, trazendo o desemprego para baixo. E, como ainda vivemos um ambiente de elevada ociosidade, a inflação deve continuar bem comportada mesmo se os preços dos alimentos voltarem a crescer. Os juros também devem se manter em um patamar baixo por um período mais prolongado. Então, é o paraíso dos formuladores de política econômica”, brinca Adriana, que não vê espaço para novas recessões no curto prazo. Nem por isso, no entanto, ela espera mudanças de rumo da atual equipe econômica do Governo Federal. Afinal, no mercado financeiro, a visão é de que a política atual tem surtido efeito, ainda que pequeno, no desequilíbrio fiscal do País.

O que deve mudar com esse cenário, então, é a atitude dos empresários e investidores brasileiros. “Essa combinação de juros baixos com inflação baixa cria alguns pontos importantes em relação aos negócios. O principal é que, com os juros baixos, o empresário pode financiar recursos para investir. E esse investimento gera emprego e renda, o que também aumenta a demanda das famílias, já que as pessoas empregadas tendem a tomar crédito para comprar. E aí entramos em um círculo virtuoso que envolve investimentos, comércio, serviços e indústria”, prevê o sócio da JBG & Calado Gestão de Negócios, José Emílio Calado, que, por isso, acredita em um aumento dos investimentos brasileiros em 2018.

José Emílio Calado explica que, além de estimular os financiamentos, essas condições macroeconômicas tornam os negócios mais interessantes que o mercado de ações. “Nos últimos anos, quando os juros estavam em patamares elevados, muitos investidores preferiam deixar o dinheiro rendendo no banco. Mas agora, com a taxa de juros baixa, a remuneração das aplicações financeiras já não é tão satisfatória. Os negócios podem ter uma rentabilidade

melhor. Por isso, em 2018, muitos investidores devem tirar recursos do banco para voltar a investir em negócios”, opina Calado, dizendo que, como já vêm entregando bons resultados em 2017, os negócios em energias limpas, tecnologia e higiene pessoal devem ser os mais procurados em 2018.

“Essas condições deixam o ambiente de negócios mais propício. Então, pode ser o momento de voltar a investir. Só é preciso lembrar que investimento não se faz na emoção, precisa ser planejado”, completa a economista do Santander. “É claro que o investidor deve continuar acompanhando alguns pontos de risco, mas o momento atual realmente dá maior confiança aos investidores. Por isso, deve haver um aumento, ainda que não muito significativo, no nível de investimentos em 2018”, confirma, mesmo com mais cautela, o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**.

---

© Copyright 2018. Folha de Pernambuco.

[www.folhape.com.br](http://www.folhape.com.br)